

## **Inovação é item básico para o desenvolvimento sustentável**

*Célia Rosemblum*

O momento é de transformação. Questões como a crise econômica e financeira, o aquecimento global, ameaças à segurança alimentar expõem vulnerabilidades e pedem respostas urgentes. "Hoje necessariamente é preciso pensar em um novo futuro", diz Jacques Marcovitch, professor titular da Universidade de São Paulo e autor de "Para Mudar o Futuro: Mudanças Climáticas, Políticas Públicas e Estratégias Empresariais".

Marcovitch acredita que o caminho é assumir um compromisso permanente de busca da sustentabilidade pela via da construção de novos valores e da inovação tecnológica. A agenda para superar os atuais desafios é ampla. Supõe o fortalecimento da democracia, uma sólida arquitetura financeira, um sistema educacional que efetivamente universalize oportunidades, diversificação de fontes de energia e um olhar permanente para o amanhã, entre outros pontos.

Apesar de estar na lista das 30 maiores inovações econômicas em nível mundial, com o etanol, que sintetiza dois quesitos essenciais para o futuro, a preocupação ambiental e a criatividade, o Brasil precisa fazer ajustes rapidamente se não quiser perder o passo do desenvolvimento no pós-crise, avalia o professor.

No quadro geral de sustentabilidade, o país tem uma condição relativamente confortável: ocupa a 34ª posição no ranking sobre o tema feito pela Universidade de Yale, o "Environmental Performance Index - EPI" (índice de desempenho ambiental), que conjuga 25 indicadores nas categorias de saúde ambiental e vitalidade do ecossistema.

No cenário da inovação, porém, a performance verde-amarela não apenas deixa a desejar como, no momento, aponta para uma defasagem ainda maior em relação às economias emergentes no futuro próximo, segundo Marcovitch. O levantamento sobre os países mais inovadores divulgado pela Economist Intelligence Unit em abril situa o Brasil na 45ª posição, cinco acima da China e 27 abaixo da Coreia do Sul. Mas a projeção dos indicadores de resultados, insumos e ambiente para a inovação até 2013 prevê para a China um avanço de nove posições e para o Brasil o recuo de uma.

Estimular o ambiente inovadora nas empresas, com foco na sustentabilidade, é, portanto, uma tarefa urgente. Essa ideia do professor está base do Prêmio Eco 2009. A iniciativa realizada em parceria pela Câmara Americana de Comércio - Amcham e Valor Econômico foi reformulada e a partir deste ano vai ter foco exclusivo na sustentabilidade na gestão de negócios. As companhias interessadas em concorrer, devem apresentar estratégias, produtos, processos e novos projetos desenvolvidos que contemplem o tema da edição deste ano - "Inovação e sustentabilidade nas empresas".

Até 5 de outubro as companhias podem inscrever seus trabalhos. Elas devem relatar o processo de introduzir um novo elemento ou uma mudança substancial em algum aspecto do negócio de modo a trazer ganhos para a empresa, a sociedade e o meio ambiente. Se não houve ganho, considera-se que não houve inovação.

"A sustentabilidade hoje deixou de ser um elemento marginal e se tornou um atributo de competitividade", avalia Marcelo Linguitte, diretor-gerente da Terra Mater Empreendimentos Sustentáveis, consultoria que estruturou a reformatação do ECO. "Se ela não estiver colocada no centro dos negócios ela não estará na empresa."

Por essa razão, o prêmio deixa de avaliar práticas restritas à responsabilidade social e volta-se para o que efetivamente molda os negócios, a sustentabilidade na gestão. A diretriz também exclui a participação direta de institutos empresariais e fundações. Caso seja pertinente e quando produzirem impactos diretos sobre as atividades de negócios, seus trabalhos devem ser descritos nos relatos das empresas.

As empresas têm a opção de concorrer em quatro categorias: modelo de negócios, novos projetos, processos e produtos. Em cada uma delas serão premiados três trabalhos - dois de grandes empresas (definidas como aquelas que têm faturamento anual superior a R\$ 100 milhões) e um de pequenas e médias (com faturamento anual entre R\$ 15 milhões e R\$ 100 milhões).

Cada empresa poderá inscrever quantas inovações julgar pertinentes em cada categoria, ou em todas elas. Mas receberá um único prêmio e em apenas uma das categorias em que concorre. Um comitê decisor, que será indicado pelos integrantes da comissão julgadora, vai apontar de forma autônoma qual trabalho da empresa julga merecedor do prêmio caso ela tenha obtido a melhor nota em mais de um trabalho ou categoria.

No mínimo três jurados irão examinar cada projeto concorrente. Uma auditoria da BDO Trevisan vai finalizar o processo de julgamento e atribuição de notas. Os vencedores serão conhecidos em 28 de novembro e a cerimônia de premiação está agendada para 4 de dezembro. As inscrições para o Prêmio ECO 2009 só podem ser feitas pela internet, no endereço [www.premioeco.com.br](http://www.premioeco.com.br), onde também estão disponíveis o regulamento e outras informações úteis para as concorrentes.

| <b>Jogo de ideias</b>             |                        |                       |                        |             |
|-----------------------------------|------------------------|-----------------------|------------------------|-------------|
| A inovação em países selecionados |                        |                       |                        |             |
| Índices 2004-2008                 | Resultados de inovação | Insumos para inovação | Ambiente para inovação | Agregado    |
| Coreia do Sul                     | 8,94                   | 9,5                   | 6,3                    | 8,7         |
| África do Sul                     | 6,58                   | 5,56                  | 6,23                   | 5,73        |
| Argentina                         | 5,96                   | 6,13                  | 5,94                   | 6,08        |
| Chile                             | 5,79                   | 5,69                  | 7,94                   | 6,25        |
| México                            | 5,72                   | 5,5                   | 6,34                   | 5,71        |
| <b>Brasil</b>                     | <b>5,71</b>            | <b>5,69</b>           | <b>6,59</b>            | <b>5,91</b> |
| China                             | 5,39                   | 5,63                  | 5,78                   | 5,66        |
| Índia                             | 5,31                   | 5                     | 5,53                   | 5,13        |
| <b>Média mundial</b>              | <b>6,28</b>            | <b>6,31</b>           | <b>6,30</b>            | <b>6,31</b> |

  

| Sustentabilidade nos países emergentes |               |             |
|--|---------------|-------------|
| Ranking                                | País          | Índice      |
| <b>29º</b>                             | Chile         | 83,4        |
| <b>34º</b>                             | <b>Brasil</b> | <b>82,7</b> |
| <b>38º</b>                             | Argentina     | 81,6        |
| <b>47º</b>                             | México        | 79,6        |
| <b>51º</b>                             | Coreia do Sul | 79,4        |
| <b>97º</b>                             | África do Sul | 69,0        |
| <b>105º</b>                            | China         | 65,5        |
| <b>120º</b>                            | Índia         | 60,3        |

**9 posições** devem ser ganhas pela China na lista dos países mais inovadores, com um salto de 50º para 41º lugar entre 2009 e 2013

**1 posição** abaixo deve ser o resultado do Brasil na mesma lista nos próximos cinco anos, caindo de 45º para 46º lugar

Fonte: Ranking dos países mais inovadores, Economist Intelligence Unit, Environmental Performance, Index – Ranking and Scores, Yale University

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 28, 29 e 30 ago. 2009, Negócios Sustentáveis, p. F2.